

Regional

AVANÇO DO MAR

Erosão muda visual de balneários

Pedras lançadas para conter o avanço do mar e escombros de casas e calçamentos ganham espaço em cenários que antes eram paradisíacos

Alessandro de Paula
Vinícius Rangel
Wanessa Scardua

De Norte a Sul do Espírito Santo, o belo visual das praias mudou drasticamente nos últimos anos. Pedras lançadas para conter o avanço do mar e os escombros das casas destruídas e dos calçamentos enfeiam o que antes era um cenário paradisíaco.

Na Praia de Lagoa Funda, em Marataízes, Sul do Estado, por exemplo, o mar avançou 30 metros nos últimos dois anos, destruiu oito quiosques, o calçadão, a rua e agora ameaça pelo menos 40 casas. A prefeitura tenta evitar o avanço lançando pedras, mas as ondas não dão trégua. Alguns imóveis já estão com a sua fundação à mostra.

O empresário Elso Fontoura, 68, teme pela sua pousada, construída ao longo de 20 anos. Ele é dono de uma estrutura com 50 quartos, estacionamento e piscina, e assiste, apreensivo, à aproximação do mar.

Elso possuía dois quiosques em frente à pousada, que foram destruídos. “Falta um político fazer alguma coisa. Não é possível que deixem tudo ser destruído”.

Em Marataízes, o mar também provocou estragos nas praias da Areia Preta e da Barra, além da Praia Central, que foi recuperada.

No Sul do Estado, a erosão já causou danos também nas praias de Itaipava, em Itapemirim, que está em processo de recuperação; do Riacho, em Guarapari; e da praia de Piúma. No Norte, o avanço do mar atinge a praia de Guaxindiba, em Conceição da Barra.

O empresário Mário Dias Júnior, 48, dono da Pousada Mirante, em Conceição da Barra, conta que a praia sofre com a erosão desde 2011.

“Tem cinco anos que convivemos com esse problema, causado por uma obra de revitalização na Praia Central. Essa obra provocou a transferência da força das ondas para a praia de Guaxindiba. Fizemos, por conta própria, uma contenção com pedras”, disse.

O biólogo Nelson Welerson Xavier alerta que, aliada à ação dos ventos e da maré, a intervenção do homem na natureza é uma das causas da erosão. Ele critica a retirada da restinga. “Nas praias onde há vegetação nativa, a erosão é mais difícil de ocorrer, pois as plantas fixam a areia na praia. Isso é comprovado por estudos”, destacou.

Outra crítica do biólogo é com relação à ocupação desordenada. “Ventos fortes e a chamada maré de Lua fazem com que o mar avance e atinja os locais que foram ocupados de forma irregular”, destacou.

PRAIAS ATINGIDAS

1 LAGOA FUNDA (Marataízes) – Sofre com a força das ondas desde o final de 2013. O mar já avançou 30 metros e destruiu 8 quiosques, o calçadão e a rua. Agora, atinge a fundação de várias casas. A prefeitura lançou no ano passado 150m de pedras ao longo da orla para tentar conter a destruição, mas os estragos continuam: 2 quiosques estão ameaçados, assim como vários imóveis à beira do mar.

DEPOIS



FOTOS: ALESSANDRO DE PAULA E VINÍCIUS RANGEL

ANTES



ANTES



DEPOIS



5 ITAIPAVA (Itapemirim) – A erosão começou em 2010. O mar destruiu um quiosque e derrubou coqueiros e postes. Em 2013, o DER aumentou o pier e iniciou o aterro hidráulico. A obra ainda não foi concluída, mas conteve a erosão. A prefeitura anunciou que dentro de 30 dias irá reiniciar a obra.

ANTES



DEPOIS



2 PRAIA DA BARRA (Marataízes) – Foi o último balneário afetado pela erosão no município. Desde o início do mês, a maré já destruiu parte do calçadão e da avenida. A quadra de areia também foi atingida. A prefeitura retirou postes de iluminação que ameaçavam cair e interditou um trecho da avenida.

ANTES



DEPOIS



6 PIÚMA – A praia, que tinha uma beleza natural, acabou se tornando um cenário de destruição e os comerciantes afirmam que a situação se prolonga há mais de 5 anos. No final da praia, há trechos com interdição e crateras causadas pela forte erosão dos últimos meses.

ANTES



DEPOIS



3 AREIA PRETA (Marataízes) – Nos últimos anos, as ondas atingiram a estrutura de vários imóveis na região. Em 2015, após uma forte ressaca, algumas paredes cederam e a prefeitura derrubou 34 imóveis, alegando que havia risco de queda.

ANTES



DEPOIS



7 PRAIA DO RIACHO (Guarapari) – A mudança no cenário do local nos últimos 3 anos tem assustado os moradores. As árvores que existiam até o ano passado foram levadas pela erosão. O mar derrubou dois postes. Hoje, a faixa de areia é quase inexistente e já ocorreu de o mar invadir casas na região.

ANTES



DEPOIS



4 PRAIA CENTRAL (Marataízes) – Foi destruída pela erosão. Para recuperar a orla, entre 2007 e 2010 o DER investiu R\$ 41,5 milhões na construção de 2 piers, 3 quebra-mares e no aterro hidráulico. Resolveu o problema, mas mudou a paisagem.

ANTES



DEPOIS



8 PRAIA DE GUAXINDIBA (Conceição da Barra) – Desde 2011, a erosão destrói casas, pousadas e hotéis na região. Comerciantes culpam obra de revitalização na Praia Central e providenciaram muro de pedras, solução provisória para tentar conter o avanço do mar.

Regional

AVANÇO DO MAR

Contenção para proteger rodovia

O que se via antes não era uma estrada toda asfaltada, mas sim uma grande área de restingas, falésias e pequenas lagunas espalhadas por vários trechos da, hoje, Rodovia Sol.

Por causa do avanço da erosão, nos próximos cinco anos, a estrada que liga Guarapari a Anchieta, pode não mais existir, chega a afirmar um especialista.

Desde o ano passado, a situação se complicou no trecho da rodovia que cobre toda a região após a Praia de Meaípe.

Com o avanço do mar na localidade, o processo de erosão ficou

mais intenso e parte do asfalto cedeu e a via precisou de interdições em dois pontos, com cerca de quase um quilômetro de distância, de uma para outra.

“O mar vai buscar o espaço dele de volta, e já está tomando parte da pista. Em cinco ou dez anos é possível não existir mais essa estrada”

Pedro Henrique Lucci, mestre em Geografia e professor

O mestre em Geografia e professor Pedro Henrique Lucci alertou para a situação e explicou que se a ação da erosão continuar na mesma intensidade, nos próximos cinco anos o mar vai invadir toda a pista, entre Guarapari

e Anchieta, e ela não existirá mais.

“O processo de erosão só acontece em lugares onde há uma ocupação. Foi o que aconteceu aqui nesta região, desde a década de 70, quando construíram a Rodovia do Sol no meio de uma área de restingas. O mar, naturalmente, vai buscar o espaço dele de volta, e já está tomando parte da pista. Em cinco ou dez anos é possível não existir mais essa estrada” alertou Lucci.

O Departamento de Estradas de Rodagem (DER-ES) informou que serão realizadas intervenções pontuais de contenção ao longo do trecho da rodovia atingido pela erosão em Meaípe, Guarapari.

De acordo com o diretor do DER-ES, Halpher Luiggi, três novos trechos, de cerca de dois quilô-



A MASSOTERAPEUTA CRISTINE NASCIMENTO, 29, mostra buraco na Rodovia do Sol: “É assustador”, diz

VINÍCIUS RANGEL

LEONARDO DUARTE - 13/01/2016



HALPHER LUIGGI anunciou obras

Processo de erosão Danos provocados no asfalto

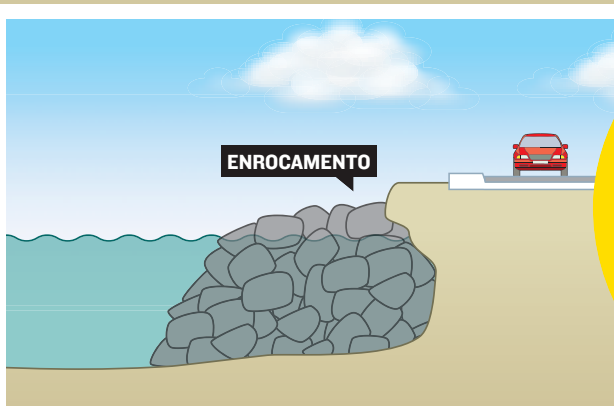
1 VENTO SUL e chuva forte causam fortes e enormes ondas no mar, deixando-o revolto.

2 COM O MAR estando revolto, as ondas vão batendo no fundo da pista, onde estão as falésias (barro), que protegem toda a estrutura, fazendo o movimento de bate e volta diversas vezes.

3 COM O VAI E VEM das ondas batendo, o barro vai cedendo e abrindo um buraco enorme, fazendo comprometer a estrutura do local. O asfalto cede, se formando crateras gigantes.



4 UMA DAS INICIA-TIVAS feitas para conter os casos de avanço da erosão em rodovias, é a interdição parcial do local e o enrocamento (colocando-se grandes blocos de pedras dentro das crateras).



TECNICAMENTE, é muito utilizado na construção de barragens de gravidade de face ou de núcleo impermeável e na proteção contra a erosão causada por ondas formadas no reservatório e pelo movimento de subida e descida no nível da água. A técnica é usada na construção de quebra-mares e na regularização de margens de rio.

PREJUÍZOS

Quiosque destruído

A comerciante Marlene Soares, 56, precisou abandonar um quiosque na Praia de Lagoa Funda, após começar a ceder devido à erosão. Alugou um bar no outro lado da rua, mas a estrutura também está ameaçada pelo avanço da maré. “Não sei o que farei se perder esse lugar também”, disse. O movimento caiu. “Vendia 100 caixas de cerveja no fim de semana, agora não consigo vender 10”.



ALESSANDRO DE PAULA

ALESSANDRO DE PAULA



Pedras na praia

Tudo mudou rapidamente na Praia de Lagoa Funda, diz o caminhoneiro aposentado José Dias Louzada, 73. Com um ar desolado, ele conta que há dois anos a beleza da natureza lhe enchia os olhos. Hoje, só existem pedras. “Aqui, havia uma rua, calçadão no outro lado, vegetação, a areia e só depois vinha o mar. Acabou tudo. Se nada for feito, o mar vai levar essas casas”.

Governo e prefeituras têm obras contra avanço do mar

O Departamento de Estradas de Rodagem (DER-ES) e as prefeituras anunciaram a realização de obras para conter o avanço da maré e da erosão nas praias e rodovias atingidas.

Sobre a erosão que atinge a praia de Guaxindiba, em Conceição da Barra, o DER informou, por nota, que em 2009, o governo do Estado e o município firmaram um convênio, por meio do qual foram recuperados, aproximadamente, 2,5 quilômetros da orla do município.

A nota diz ainda que um novo projeto de recuperação de mais 2 km foi elaborado pelo DER, para a praia de Guaxindiba, mas que, por falta de recursos, não há prazo para início das obras.

Já o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente, André Tebaldi, informou que “o que foi demandado dos comerciantes e moradores da região

foi atendido, com o decreto declarando as áreas de interesse da Defesa Civil para facilitar que eles, com recursos próprios, tivessem condições de realizar intervenções”.

Com relação à Praia do Riacho, em Guarapari, a Secretaria Municipal de Obras informou que está sendo feito um estudo para evitar que a situação se agrave. Em Piúma, a prefeitura destacou que há um projeto para o engordamento da praia, ampliando a extensão de areia, porém ainda não existe licença para execução da obra e nem verba.

A Prefeitura de Marataízes anunciou a abertura de licitação no dia 7 de abril para contratar empresa que fará as obras de contenção nas praias atingidas. O secretário de Obras e Urbanismo de Itapemirim, Amon Lima, disse que vai retomar em 30 dias o serviço de recuperação da Praia de Itaipava, obra iniciada pelo DER.